



Sindicato realiza palestra e coquetel no Dia da Mulher
pág. 02

Assembleia aponta necessidade de debate sobre modelo de contribuição sindical - pág. 02

Trabalhadores da Irwin terão o melhor PPR da região - pág. 04

QUEM GANHA COM O FIM DA PREVIDÊNCIA NO BRASIL?

Apesar do recuo, o governo diz que vai manter a ideia de implementar a reforma, isso pode ser a qualquer momento. Quer desmontar a previdência pública e entregá-la aos bancos, para que eles vendam e lucrem com a previdência privada.

Os bancos, assim com a grande mídia e o governo ilegítimo de Temer, não têm compromisso com a seguridade social de ninguém. Caso aprovem esta reforma, a aposentadoria de milhões de trabalhadores brasileiros será inviabilizada e as famílias condenadas à miséria e ao desespero.

PRECISAMOS SEGUIR UNIDOS CONTRA A REFORMA

O governo quer que a idade mínima seja de 65 anos para homens e 62 para mulheres. E você teria de contribuir por 40 anos para receber o salário integral! Nós, os trabalhadores, não vamos aceitar que o Estado nos abandone após anos de trabalho e contribuição.

A retirada da pauta foi uma vitória parcial para os trabalhadores, mas temos que seguir unidos e mobilizados contra qualquer nova tentativa do governo de acabar com a aposentadoria.



A REFORMA DA PREVIDÊNCIA NÃO ACABA COM PRIVILÉGIOS
ACABA COM A SUA APOSENTADORIA

ATENÇÃO PARA O TOP DE 5 MENTIRAS DO GOVERNO TEMER-MDB

1 A Previdência está quebrada.

MENTIRA: O governo foi desmascarado pela CPI da Previdência, que provou que não existe déficit.

2 A Reforma da Previdência acaba com privilégios.

MENTIRA: O projeto não mexe nas aposentadorias de deputados, senadores e militares.

3 A Reforma é necessária para que todos sejam tratados com igualdade.

MENTIRA: Temer se aposentou aos 55 anos com 30 mil por mês. Eliseu Padilha aos 53 anos com 20 mil por mês. Henrique Meirelles, ministro da Fazenda, recebe 250 mil mensais. Estão enlameados em denúncias de corrupção, ganham fortunas e querem acabar com a sua aposentadoria.

4 A Reforma atinge quem ganha muito e trabalha pouco.

MENTIRA: Sacrifica quem mais trabalha e menos ganha. Aumenta a idade mínima e obriga você a contribuir por 40 anos para poder receber 100%. Com a Reforma Trabalhista e o aumento do desemprego quem vai conseguir contribuir por 40 anos ininterruptos? Você será obrigado(a) a trabalhar até morrer.

5 Reforma da Previdência é para garantir um futuro melhor aos brasileiros(as).

MENTIRA: Ao mesmo tempo em que liquida com o direito à aposentadoria dos trabalhadores e das trabalhadoras, o governo perdoa dívidas previdenciárias bilionárias de grandes empresas, bancos e latifundiários.

NÃO QUERO TER DE TRABALHAR ATÉ MORRER



ESSA REFORMA DA PREVIDÊNCIA VAI ACABAR COM A APOSENTADORIA



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA
construindo o sindicato de todos nós

sindicatodosmetalurgicosdecarlosbarbosa
metalurgicoscarlosbarbosa.com.br
54 3461-1605

8 DE MARÇO

Sindicato realiza palestra e coquetel no Dia da Mulher



Evento intitulado “Mulheres sem Fronteiras” contará com a psicóloga Elenice Bertoldo

No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, o Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa realiza a palestra “Mulheres sem Fronteiras”, com a psicóloga Elenice Bertoldo. O evento é aberto a toda a comunidade e acontece a partir das 19h na sede do Sindicato. Ao final, haverá brindes para as participantes e coquetel de confraternização.

Com a iniciativa, o Sindicato dá continuidade aos debates que realiza anualmente sobre o papel das mulheres na sociedade, a luta por direitos e por igualdade, contra a opressão e a violência.

“Num momento marcado por tantas perdas de direitos para a classe trabalhadora, com a reforma trabalhista e a proposta de reforma da Previdência, que atingem principalmente as mulheres, é fundamental o Sindicato apoiar nossas trabalhadoras no seu dia a dia, mostrando como é importante estarmos unidas para superar as diferenças”, explica a diretora Cristiane Baldasso.

PALAVRA
DO PRESIDENTE



AS MULHERES SÃO AS MAIS PENALIZADAS COM AS REFORMAS

Vivemos um momento de retrocessos no país, o que atinge em especial as mulheres. Com a reforma da Previdência será inviabilizada a aposentadoria do trabalhador e isso prejudica com mais força as mulheres que já acumulam perdas com a reforma trabalhista. Ter de ganhar menos em trabalho terceirizado, ter menos proteção e indenizações menores nos casos de assédio moral e sexual e ter de trabalhar em local insalubre estando grávida são apenas alguns desses prejuízos.

Conquistas de muitos anos estão sendo destruídas uma a uma. O governo congelou os investimentos em saúde, educação e segurança por 20 anos e entregou o pré-sal às petroleiras estrangeiras, estas que receberam isenção fiscal de mais de um trilhão.

Para além da resistência a tudo isso, as mulheres (e os homens) precisam buscar a igualdade de gênero, salário igual para trabalho igual, lutar contra todo tipo de discriminação e violência seja ela no lar, no trabalho, na escola ou na rua. Buscamos um país melhor para nós e para nossos filhos, mais justo, desenvolvido, soberano e democrático com distribuição de renda e emprego. Temos de lutar pelas mulheres, por todos! Essa luta vale a pena!

TODSON MARCELO ANDRADE

UNIÃO QUE GARANTE
DIREITOS E CONQUISTAS
SEJA SÓCIO



construindo o sindicato de todos nós

UNIÃO



DESIGUALDADE

5 bilionários detêm riqueza igual a de 100 milhões mais pobres no Brasil

Entre 2016 e 2017, o número de bilionários no país passou de 31 para 43. Hoje, cinco bilionários brasileiros possuem patrimônio equivalente ao da metade mais pobre da população do país, 100 milhões de pessoas. Os números são do relatório chamado “Recompensem o trabalho, não a riqueza”, da ONG britânica Oxfam.

De acordo com o levantamento, 82% de toda a riqueza mundial gerada entre setembro de 2016 e setembro de 2017 ficou nas mãos do 1% mais rico da população, enquanto a metade mais pobre do globo, que equivale a 3,7 bilhões de pessoas, não foi beneficiada com nenhum crescimento.



UNIÃO PELOS NOSSOS DIREITOS

PARA QUE O SINDICATO SEJA FORTE, PARTICIPE. CONTRIBUA!

Com a reforma trabalhista e a proposta de reforma da Previdência – que vieram para acabar com os direitos dos trabalhadores, enfraquecer a sua organização e acabar com sua aposentadoria – o Sindicato torna-se ainda mais importante.

Agora, o negociado, ou seja, a Convenção Coletiva, vale mais que a proteção da Lei (a CLT), então é preciso fortalecer ainda mais o Sindicato. Só com um Sindicato forte o trabalhador pode ficar mais protegido dos malefícios das reformas. É fundamental que os metalúrgicos contribuam e fortaleçam sua entidade representativa. Sozinho, o trabalhador pode pouco, mas unido ao seu Sindicato, pode muito!



10 ANOS DE LUTAS

NOSSA CONVENÇÃO COLETIVA É NOSSA GARANTIA

Há uma década o Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa luta lado a lado com sua categoria. A crescente necessidade de os metalúrgicos de Carlos Barbosa terem seu próprio espaço, para ampliar a união da categoria e facilitar o atendimento de suas demandas, resultou no desmembramento de Caxias do Sul e fundação do Sindicato em 28 de fevereiro de 2008. Hoje, o Sindicato representa uma categoria composta por mais de 5 mil metalúrgicos e metalúrgicas.

De lá para cá, foram muitas as batalhas. O Sindicato tem se destacado por conseguir reajustes salariais acima da média da categoria e melhores condições de trabalho nas fábricas.

No último ano, apesar da crise e das perdas impostas pelo gover-

no Temer, o Sindicato conseguiu garantir um reajuste que repôs a inflação e uma convenção coletiva que assegura conquistas que a nova lei não garante, como o adicional de horas-extras; a jornada de trabalho do metalúrgico de 44h semanais sem trabalho aos sábados; os quinquênios e o auxílio-creche.

O Sindicato também oferece atendimento médico, odontológico e jurídico gratuitos e convênios exclusivos aos seus sócios e dependentes. “Nossa história nos orgulha muito e nos dá ainda mais garra para enfrentar este momento em que a classe trabalhadora sofre com o desemprego, a desassistência e a perda de direitos. É importante que os metalúrgicos de Carlos Barbosa saibam que têm no Sindicato um forte aliado para garantir seus direitos”, diz Todson Andrade, presidente do Sindicato

Assembleia aponta necessidade de debate sobre modelo de contribuição sindical

PRESSÃO: Chamou a atenção a presença de muitos supervisores e coordenadores na assembleia. Representam a opinião do trabalhador ou da empresa?



A assembleia geral dos metalúrgicos de Carlos Barbosa, realizada no dia 17 de fevereiro, discutiu os problemas gerados pela nova Lei da reforma trabalhista que veio para enfraquecer o poder de negociação do trabalhador e das suas entidades de classe. A maioria dos presentes votou pelo não desconto coletivo da Contribuição Sindical em março (o valor relativo a um dia de trabalho). Diante de um público com muitos supervisores e coordenadores da Tramontina, o presidente do Sindicato, Todson Andrade, alertou os trabalhadores presentes sobre os prejuízos de se ter uma entidade sindical enfraquecida, e sobre a dificuldade de o Sindicato ter de buscar a autorização individual de cada trabalhador para a realização da contribuição.

O advogado do Sindicato, Elton Gerhardt, chamou a atenção para a importância da Convenção e dos Acordos Coletivos celebrados pela entidade sindical (com a participação e aprovação dos trabalhadores) que agora tem mais força que a Lei (a CLT), devido a predominância do acordado sobre o legislado. Sem o Sindicato, o trabalhador terá de negociar sozinho com o patrão. Diante disso, a grande questão que se colocou foi: como o Sindicato irá se manter daqui pra frente? Outra questão é que os empresários seguirão contribuindo e tendo o sindicato patronal forte - a Tramontina e a Irwin, por exemplo, seguirão contribuindo para o SIMECS. Gerhardt esclareceu que já há, inclusive, decisões judiciais que consideram que o trabalhador que não contribui com o seu Sindicato não terá direito aos benefícios conquistados, mas a posição do Sindicato de Barbosa é de seguir representando a todos. Houve unanimidade para que o debate prossiga. Além disso, o Sindicato deverá implementar uma campanha de conscientização sobre a necessidade de ter uma entidade fortalecida e uma união que garanta as conquistas da categoria, os serviços e a proteção que o Sindicato oferece.

DONO DE EMPRESA AMEAÇA EX-FUNCIONÁRIO AO EXIGIR DEVOLUÇÃO DA MULTA RESCISÓRIA

No mês de fevereiro, um trabalhador demitido de empresa especializada em usinagem e matrizes, que terceiriza produção para outras empresas em Carlos Barbosa, teve de registrar um BO devido às ameaças proferidas pelo seu ex-empregador. Quando o empregado foi ao sindicato realizar a homologação da sua demissão, o patrão exigiu a devolução da multa do FGTS que cabia ao trabalhador, algo em torno de R\$ 10 mil. Ele foi alertado pelos diretores sindicais que se tratava de uma conduta ilegal.

O trabalhador, diante as ameaças e ofensas sofridas, foi até a delegacia de Polícia Civil e fez um registro de ocorrência contra seu ex-patrão. O Sindicato alerta aos trabalhadores que exijam o seu direito de fazer a homologação da rescisão de contrato no Sindicato. É a garantia de que este tipo de situação não ocorrerá.



AS HOMOLOGAÇÕES DE RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO DEVEM SER FEITAS NO SINDICATO

ESTÁ NA CONVENÇÃO COLETIVA. É UM DIREITO DO TRABALHADOR.



AINDA NÃO É SÓCIO DO SINDICATO? ENTÃO, NÃO PERCA TEMPO!

Quem faz parte fortalece a luta de toda a categoria por mais direitos e ainda garante benefícios imperdíveis para sócios e dependentes

- Atendimento gratuito em saúde e odontologia
- Assistência jurídica sem custo
- Descontos especiais em convênios exclusivos
- Sorteio de prêmios duas vezes ao ano, incluindo duas motos zero km
- Acesso à Sede Campestre na temporada de verão

Ligue para o Sindicato e saiba como se associar: 3461.1605



VITÓRIA

Trabalhadores da Irwin terão o melhor PPR da região

O Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa, juntamente com a Comissão de Negociação de Trabalhadores da Irwin e representantes da empresa, fecharam, em fevereiro, o acordo relativo ao PPR de 2018.

No ano-base de 2017, os resultados obtidos pela empresa foram de 130% em relação à meta estabelecida. Desta forma, quem recebe o salário de distribuição, que era de R\$ 1.800, e atingiu todas as metas de absenteísmo recebe, como valor mínimo, um PPR de R\$ 3.660.

Quem recebe mais de R\$ 1.800, ganha o valor calculado sobre seu salário-base. Por exemplo: quem tem um salário-base de R\$ 3.000, somando R\$ 110 de absenteísmo, recebe um PPR de R\$ 5.220. O pagamento foi feito pela empresa no dia 21 de fevereiro.

Em 2018, o prêmio mensal de absenteísmo, que era de R\$ 110, passa a ser de R\$ 113 e o mínimo-base para a distribuição passa a ser de R\$ 1.850.

“Sem dúvida, é um dos maiores da região. Esta conquista é mais uma prova do valor que tem a união entre trabalhadores e sindicato para a garantia de mais direitos e vitórias. Também é importante destacar que ao longo do tempo, foi construído um espaço de diálogo e respeito entre a empresa e o Sindicato, o que tem garantido bons frutos para todos”, diz Todson Andrade, presidente do Sindicato.

ARTIGO

O VAREJO E O ATACADO

O sindicato é o único instrumento de defesa dos metalúrgicos. Economicamente, há um desequilíbrio na relação entre o trabalhador individual e o patrão. Isolado, o metalúrgico está em desvantagem, tende a perder em todos os terrenos, seja remuneração, jornada, condições de trabalho, custo de transporte, situações de saúde, etc.

Desde os primórdios do trabalho assalariado, os trabalhadores perceberam que quando se uniam podiam reduzir o desequilíbrio e obter conquistas. O passo seguinte foi o surgimento dos sindicatos, uma forma mais estável dessa união. Reprimidos com violência, só vieram a firmar-se após muitas lutas e mártires. Os sindicatos são conquistas do mundo do trabalho.

O sindicato não erra? Erra sim. É possível que ações e iniciativas aqui e ali não sejam desejáveis, mas isso se pode corrigir com o debate democrático. Quanto maior a participação da categoria melhor. O importante é perceber que mesmo podendo errar no varejo, no atacado, no que importa mais, o sindicato é insubstituível na defesa do metalúrgico. Se o seu veículo apresenta problemas eventuais, melhor um conserto do que descartá-lo como meio de transporte.

Os patrões tentam encontrar brechas por onde desacreditar o sindicato, minar suas lideranças. Aproveitam-se dos momentos de turbulência, como o clima de descrédito nas instituições, para debilitar a capacidade de resistir dos trabalhadores. Agora que a legislação trabalhista foi atingida em muitos aspectos, a saída do trabalhador é unir-se mais, preservar mais seu sindicato como instrumento de defesa econômica e social.

DAVID FIALKOW - ECONOMISTA